

Apoena duvida que os índios sejam canibais

Do correspondente em
CUIABÁ

O sertanista Apoena Meirelles disse ontem que é improvável serem canibais os índios que atacaram a família do seringueiro Euclides Candido da Costa, na região de Pimenta Bueno, na Rondonia, matando a flechadas dois de seus filhos e ferindo gravemente sua mulher. A informação de que seriam canibais foi dada pela irmã do seringueiro, Sebastiana Candido da Costa. A filha do seringueiro, de 12 anos, que conseguiu escapar do massacre, teria dito a ela que os índios, depois do ataque, avançaram sobre uma das crianças, já morta, e começaram a lhe devorar um braço.

Apoena Meirelles, no entanto, diz que conhece como tribo canibal, na região, apenas os pa-

kaas novos que já não tem esse costume. E estes índios só praticavam a antropofagia nas cerimônias religiosas, quando retiravam partes do corpo do inimigo morto em combate — geralmente os braços e as pernas — para assimilar, segundo a sua tradição, toda a coragem e força do inimigo. Estranhou por isso as declarações da irmã do seringueiro. O sertanista acredita que a menina, ainda traumatizada, tenha distorcido o que viu na floresta.

RELATORIO

Apoena Meirelles informou que não viajou para o parque do Aripuanã, conforme estava previsto, para verificar as causas do incidente, porque a direção da Funai resolveu aguardar o relatório preliminar que será enviado por seu pai, Francisco Meirelles, que está se deslocando para aquela área. Francisco Meirelles estava realizando outra missão

em Porto Velho e deverá enviar a Brasília a qualquer instante o seu relatório sobre o ocorrido na região de Pimenta Bueno. Se houver necessidade, a Funai enviará Apoena para realizar a atração dos indígenas.

Tanto Apoena como Francisco Meirelles são os mais profundos conhecedores do parque indígena do Aripuanã. Na próxima quinta-feira, Francisco Meirelles deverá passar por Cuiabá e talvez já possa adiantar as primeiras informações concretas. Até agora, existem apenas hipóteses. A primeira entregou a responsabilidade pelo atentado aos **suruis**, índios arredios da Amazonia. Depois de examinar as flechas que o seringueiro trouxe para Cuiabá, Apoena concluiu que se tratava dos **caripunas**.

A filha do seringueiro informou também que o grupo indígena era bastante grande, constituído por homens, mulheres e

crianças. Parecia uma tribo inteira que estava se deslocando.

PERIGO

Além do trauma, a família de Euclides Candido da Costa está agora também preocupada com um seu irmão que ficou no seringal junto com a mulher e três filhos. A família teme que os índios ainda estejam na região e possam atacar novamente. Chegaram informações a Cuiabá de que a mulher de outro seringueiro teria sido atacada por índios, no mesmo rio Machadinho, alguns quilômetros abaixo. Mas ela teria sido ferida apenas no pé.

Não há notícias de outros ataques, mas a apreensão continua. Cada família no seringal fica distante da outra cerca de 18 quilômetros — três leguas. Temendo o risco dessa situação, o próprio Euclides, antes de levar a família, procurou saber se não existiam índios na região.

Euclides agora não acredita no que aconteceu. Tem crises frequentes e diz que está vendo índios. Chegou até a avançar contra a mãe, dizendo que ela era índia. A família está procurando interná-lo num hospital psiquiátrico de Cuiabá para ajudá-lo a superar-se.

O proprietário do seringal Fortaleza, Everaldo Askar, deverá seguir para a região, onde irá verificar a situação das famílias que ainda permanecem lá. Sebastiana Candido da Costa diz que ainda estão no seringal umas 16 famílias. O responsável pelo barracão do seringal, assim que soube do ataque dos índios, veio a Cuiabá em busca de socorro.

OLHO ARTIFICIAL

Arinil Almeida da Costa, a mulher do seringueiro, está se recuperando na Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá. Ela já sabe que perdeu a vista direita e

que precisará usar um olho artificial. Quando a sua cunhada a visitou ontem à tarde, ela contou o trauma que ainda abala o seu marido.

Depois da visita, Sebastiana disse que o problema financeiro da família é sério. O proprietário do seringal deu 100 cruzeiros, a Funai está pagando a enfermagem e custeando as despesas do médico, mas, para completar as demais despesas, Sebastiana e sua mãe, que é pensionista do INPS, também estão ajudando.

A delegacia da Funai, em cuja jurisdição ocorreu o ataque, é a 8.a de Porto Velho, capital do Território Federal de Rondonia. Chico Meirelles foi durante anos delegado nesse setor. Nas últimas semanas, ele estava coordenando as frentes que tentarão contato com os **suruis** e **cintas-largas** que vivem nas imediações do parque do Aripuanã.

IMPRESSÃO 4

ESP 11-10-72